



## Desafios na gestão de doenças crônicas em populações idosas no Brasil

Ingrid Nayara Veríssimo Tameirão <sup>1</sup>; Bruna Rezende do Amaral <sup>2</sup>; Gustavo Soares Faria <sup>2</sup>; Arthur Baracho da Fonseca <sup>3</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1051-1062>

Artigo publicado em 10 de Março de 2025

### REVISÃO NARRATIVA

#### RESUMO

**Introdução:** A gestão de doenças crônicas em populações idosas no Brasil é desafiadora, devido à alta prevalência de multimorbidades, que afeta cerca de 50% dessa população, e à polifarmácia, presente em até 80% dos casos. Esses fatores, aliados a barreiras como declínio cognitivo, baixa alfabetização em saúde e dificuldades de acesso a tecnologias, comprometem a qualidade do cuidado e sobrecarregam o sistema de saúde. **Objetivo:** Investigar os desafios e propor soluções para a gestão de doenças crônicas em idosos brasileiros, com enfoque nas barreiras enfrentadas e em estratégias que promovam melhorias. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, analisando artigos entre 2010 e 2025, em português, inglês e espanhol, provenientes de revistas SJR Q1 ou Q2, excluindo preprints. Foram selecionados nove estudos que atenderam aos critérios de inclusão e abordaram intervenções relacionadas à gestão de doenças crônicas em idosos. **Resultados:** Identificaram-se desafios como multimorbidade, polifarmácia, e declínio físico e cognitivo, com impacto negativo na adesão ao tratamento. Barreiras à autogestão incluem baixa alfabetização em saúde e resistência à tecnologia. Soluções potenciais incluem intervenções psicossociais colaborativas, suporte social robusto, treinamento de profissionais e implementação de tecnologias de saúde móvel (mHealth). Estas podem melhorar a adesão ao tratamento e a comunicação com profissionais, embora enfrentem desafios de aceitação e infraestrutura. **Conclusão:** A gestão de doenças crônicas em idosos requer abordagens integradas e centradas no paciente, com ênfase no uso de tecnologias adaptadas, suporte social e capacitação contínua de profissionais. A pesquisa aponta a necessidade de estratégias inclusivas e interdisciplinares para superar barreiras e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas; Gestão de saúde; População idosa.

# Challenges in the management of chronic diseases in elderly populations in Brazil

## ABSTRACT

**Introduction:** Managing chronic diseases in elderly populations in Brazil poses significant challenges due to the high prevalence of multimorbidities affecting approximately 50% of this demographic, and polypharmacy present in up to 80% of cases. These factors, combined with barriers such as cognitive decline, low health literacy, and limited access to technology, compromise care quality and strain healthcare systems. **Objective:** To investigate challenges and propose solutions for managing chronic diseases in Brazilian elderly, focusing on encountered barriers and strategies for improvement. **Methodology:** A narrative literature review was conducted analyzing articles from 2010 to 2025 in Portuguese, English, and Spanish sourced from SJR Q1 or Q2 journals, excluding preprints. Nine studies meeting inclusion criteria addressing interventions related to chronic disease management in elderly populations were selected. **Results:** Challenges identified include multimorbidity, polypharmacy, physical and cognitive decline, negatively impacting treatment adherence. Barriers to self-management include low health literacy and resistance to technology. Potential solutions include collaborative psychosocial interventions, robust social support, professional training, and implementation of mobile health (mHealth) technologies. These may enhance treatment adherence and communication with healthcare providers, though they face acceptance and infrastructure challenges. **Conclusion:** Managing chronic diseases in elderly populations necessitates integrated, patient-centered approaches emphasizing adapted technologies, social support, and ongoing professional development. Research underscores the need for inclusive, interdisciplinary strategies to overcome barriers and improve quality of life for the elderly

**Keywords:** Chronic diseases; Health management; Elderly population.

**Instituição afiliada** – 1 - Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM  
2- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)  
3 - Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

**Autor correspondente:** Ingrid Nayara Veríssimo Tameirão [ingrid.tameirao@ufvjm.edu.br](mailto:ingrid.tameirao@ufvjm.edu.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A gestão de doenças crônicas em populações idosas no Brasil apresenta-se como um desafio multifacetado, refletindo a complexidade do envelhecimento e a crescente prevalência de condições de saúde associadas. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, até 2020, a população com 60 anos ou mais já representava cerca de 14,3% do total, e essa proporção tende a aumentar, alcançando 32,2% até 2060 (Nguyen et al., 2022). Este fenômeno demográfico é acompanhado por um aumento significativo nas taxas de multimorbidade, onde se observa que aproximadamente 50% dos idosos brasileiros apresentam duas ou mais doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e doenças cardíacas (Kastner et al., 2019). A coexistência dessas condições não apenas compromete a qualidade de vida dos indivíduos, mas também impõe uma carga significativa sobre o sistema de saúde, que já enfrenta desafios estruturais e financeiros.

Além disso, a literatura aponta que a gestão inadequada de doenças crônicas em idosos está frequentemente ligada à baixa alfabetização em saúde, que se refere à capacidade de entender e utilizar informações de saúde para tomar decisões informadas (Marešová et al., 2019). Idosos com baixa alfabetização em saúde apresentam piores resultados de autogestão de suas condições crônicas, o que resulta em hospitalizações mais frequentes e maior dependência de cuidados (Ofori-Asenso et al., 2019). A falta de compreensão sobre a importância da adesão ao tratamento e a gestão de suas condições pode ser atribuída a fatores como a complexidade dos regimes de medicação e a dificuldade em acessar informações de saúde relevantes (Pérez-Jover et al., 2018).

A situação é ainda mais complicada pela prevalência de polifarmácia entre os idosos, que frequentemente utilizam múltiplos medicamentos para tratar suas condições crônicas. A revisão de literatura sobre o uso inadequado de medicamentos revela que a polifarmácia não apenas aumenta o risco de interações medicamentosas e efeitos adversos, mas também contribui para a confusão e a não adesão ao tratamento (Zaman et al., 2022). Em um contexto onde as intervenções de saúde devem ser adaptadas às necessidades individuais dos pacientes, a falta de uma abordagem integrada e centrada no paciente pode levar a resultados subótimos na gestão de doenças crônicas (Matthew-Maich et al., 2016).

A implementação de tecnologias de saúde, como dispositivos móveis e

plataformas de telemedicina, tem sido proposta como uma solução potencial para melhorar a autogestão de doenças crônicas entre os idosos. No entanto, a adoção dessas tecnologias enfrenta barreiras significativas, incluindo a falta de familiaridade com a tecnologia e a resistência à mudança de comportamentos estabelecidos (Barcelos-Ferreira et al., 2010). A literatura sugere que, para que essas intervenções sejam eficazes, é necessário um enfoque que considere as preferências e as capacidades dos idosos, além de promover a educação em saúde e a capacitação para o uso dessas ferramentas (Pérez-Jover et al., 2018).

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo investigar os desafios na gestão de doenças crônicas em populações idosas no Brasil e, com foco nas barreiras enfrentadas por esses indivíduos e nas estratégias que podem ser implementadas para melhorar a autogestão e a qualidade do cuidado. Através de uma análise abrangente da literatura existente e da coleta de dados empíricos, busca-se contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que atendam às necessidades específicas dessa população vulnerável.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com o intuito de investigar os desafios na gestão de doenças crônicas em populações idosas no Brasil e soluções. A questão central que guiará este estudo será: "Quais são os principais desafios para a gestão de doenças crônicas em adultos mais velhos, quais são possíveis soluções para tais?".

Para a realização deste estudo, foram considerados artigos publicados entre 2010 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordem a relação entre intervenções em saúde e a gestão de doenças crônicas em idosos. A pesquisa foi realizada por meio da plataforma "Consensus", utilizando da questão central como mecanismo de busca.

Foram especificados artigos da área médica, em humanos, sendo meta-análises, revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados incluídos, que não sejam preprints, publicados em revistas de qualidade SJR Q1 ou Q2. Após a seleção, 9 artigos foram incluídos na análise final, que atendiam aos critérios estabelecidos e definidos como referencial teórico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Desafios na Gestão de Doenças Crônicas em Populações Idosas no Brasil**

A gestão de doenças crônicas em populações idosas no Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à multimorbidade e à polifarmácia. A multimorbidade, definida como a presença de duas ou mais condições crônicas em um mesmo indivíduo, é uma realidade alarmante entre os idosos brasileiros. De acordo com dados recentes, cerca de 50% dos idosos no Brasil apresentam pelo menos duas doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares (Ofori-Asenso et al., 2019). Essa condição não apenas aumenta a complexidade do tratamento, mas também está associada a um maior risco de hospitalizações e complicações. A polifarmácia, que se refere ao uso de múltiplos medicamentos, é uma consequência direta da multimorbidade. A polifarmácia é prevalente em até 80% dos idosos com doenças crônicas, o que eleva o risco de interações medicamentosas e efeitos adversos (Pérez-Jover et al., 2018). A gestão eficaz dessas condições requer uma abordagem integrada que considere as interações entre as diferentes doenças e os medicamentos prescritos, além de uma comunicação clara entre os profissionais de saúde e os pacientes.

Outro desafio crítico na gestão de doenças crônicas em idosos é o declínio físico e cognitivo. O envelhecimento está associado a um aumento da fragilidade, que é um estado de vulnerabilidade que eleva o risco de incapacidade e morte (Marešová et al., 2019). O declínio físico pode manifestar-se através da perda de força muscular, mobilidade reduzida e aumento do risco de quedas, enquanto o declínio cognitivo pode resultar em demência e comprometimento da capacidade de tomar decisões sobre a própria saúde (Ofori-Asenso et al., 2019). A literatura aponta que, após os 65 anos, o risco de desenvolver demência dobra a cada cinco anos, o que representa um desafio adicional para a gestão de doenças crônicas (Ofori-Asenso et al., 2019). A combinação de declínio físico e cognitivo pode dificultar a adesão ao tratamento e a autogestão das condições de saúde, criando um ciclo vicioso que agrava a situação do paciente.

As barreiras na autogestão das doenças crônicas são outro aspecto relevante a ser considerado. A autogestão envolve a capacidade do paciente de tomar decisões informadas sobre sua saúde, o que é crucial para o controle eficaz das doenças crônicas. No entanto, muitos idosos enfrentam dificuldades devido a fatores como baixa alfabetização em saúde, falta de apoio social e acesso limitado a informações sobre saúde (Nguyen et al., 2022). A baixa alfabetização em saúde está associada a piores resultados na autogestão, resultando em hospitalizações mais frequentes e maior dependência de cuidados (Nguyen et al., 2022). Além disso, a falta de tecnologia acessível e a resistência

a novas abordagens, como a telemedicina, podem limitar ainda mais a capacidade dos idosos de gerenciar suas condições de saúde de forma eficaz (Zaman et al., 2022). Portanto, é essencial que as intervenções em saúde considerem essas barreiras e promovam a educação em saúde de forma adaptada às necessidades dos idosos.

A saúde mental, incluindo a depressão, também desempenha um papel crucial na gestão de doenças crônicas em populações idosas. A prevalência de depressão entre idosos com doenças crônicas é alarmante, com estudos indicando que até 30% dos idosos podem apresentar sintomas depressivos (Kim; Lee, 2017). A depressão não apenas afeta a qualidade de vida, mas também está associada a piores resultados de saúde, incluindo a adesão ao tratamento e a capacidade de autogerenciamento (Kim; Lee, 2017). A interação entre doenças crônicas e saúde mental é complexa, uma vez que a presença de condições crônicas pode exacerbar os sintomas depressivos, enquanto a depressão pode dificultar o tratamento e a gestão das doenças (Marešová et al., 2019). Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde adotem uma abordagem holística que considere tanto os aspectos físicos quanto os mentais da saúde dos idosos.

Por fim, a implementação de tecnologias de saúde, como dispositivos móveis e plataformas de telemedicina, tem sido proposta como uma solução para melhorar a gestão de doenças crônicas entre os idosos. No entanto, a adoção dessas tecnologias enfrenta barreiras significativas, incluindo a falta de familiaridade com a tecnologia e a resistência à mudança de comportamentos estabelecidos (Matthew-Maich et al., 2016). Embora existam evidências que sugerem que a tecnologia pode facilitar a autogestão e melhorar a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde, é crucial que essas soluções sejam adaptadas às capacidades e preferências dos idosos (Zaman et al., 2022). Além disso, é necessário considerar os riscos associados ao uso de tecnologias, como a privacidade dos dados e a possibilidade de substituir o cuidado clínico em vez de complementá-lo (Matthew-Maich et al., 2016). Portanto, a integração de tecnologias na gestão de doenças crônicas deve ser feita de maneira cuidadosa e inclusiva, garantindo que todos os idosos tenham acesso a essas ferramentas.

### **Soluções e Intervenções**

A gestão de doenças crônicas em populações idosas no Brasil pode ser significativamente aprimorada por meio da implementação de tecnologias de saúde móvel (mHealth). Essas tecnologias têm o potencial de facilitar o monitoramento contínuo das condições de saúde, permitindo que os idosos

gerenciem suas doenças de forma mais eficaz. As soluções mHealth podem incluir aplicativos para o gerenciamento de medicamentos, monitoramento de sintomas e comunicação com profissionais de saúde (Matthew-Maich et al., 2016). No entanto, a aceitação e usabilidade dessas tecnologias ainda representam desafios consideráveis. Muitos idosos enfrentam barreiras relacionadas à familiaridade com dispositivos móveis e à percepção de complexidade nas interfaces, o que pode limitar sua adoção (Matthew-Maich et al., 2016). Portanto, é crucial que as intervenções mHealth sejam desenvolvidas com um enfoque interdisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, designers de tecnologia e os próprios usuários, para garantir que as soluções sejam acessíveis e adaptadas às necessidades específicas dessa população.

Além das tecnologias móveis, as intervenções psicossociais colaborativas têm mostrado eficácia no tratamento de condições de saúde mental, como a depressão, especialmente em áreas socioeconomicamente desfavorecidas. Programas que integram apoio psicológico e social podem melhorar significativamente os resultados de saúde mental em idosos, promovendo um ambiente de suporte e encorajamento (Kastner et al., 2019). Essas intervenções colaborativas não apenas abordam os sintomas da depressão, mas também fortalecem as redes de apoio social, essenciais para o bem-estar dos idosos. A implementação de tais programas requer um esforço conjunto entre serviços de saúde, organizações comunitárias e familiares, visando criar um sistema de suporte robusto que possa atender às necessidades emocionais e sociais dos idosos.

A educação e o treinamento de profissionais de saúde são fundamentais para a redução de erros de medicação e a melhoria na gestão de doenças crônicas. A formação contínua dos profissionais de saúde sobre as melhores práticas em farmacoterapia e gestão de doenças crônicas é crucial para minimizar riscos e melhorar a adesão ao tratamento (Pérez-Jover et al., 2018). A capacitação deve incluir não apenas o conhecimento técnico, mas também habilidades de comunicação, permitindo que os profissionais orientem os pacientes de forma clara e eficaz sobre suas condições e tratamentos. Além disso, a educação em saúde deve ser estendida aos cuidadores e familiares, que desempenham um papel vital no suporte aos idosos na autogestão de suas doenças.

O suporte social e familiar é outro componente essencial na gestão de doenças crônicas em idosos. A presença de um sistema de suporte social robusto está associada a melhores resultados de saúde e maior adesão ao tratamento entre os idosos (Nguyen et al., 2022). O envolvimento da família não apenas melhora a motivação dos pacientes, mas também facilita a comunicação com os profissionais de saúde, garantindo que as necessidades dos idosos sejam atendidas de maneira mais eficaz. Portanto, a promoção de redes de apoio deve ser uma prioridade nas intervenções de saúde voltadas para a população idosa.

A tecnologia da informação e comunicação (TIC) também desempenha um papel crucial na gestão de doenças crônicas, especialmente por meio da telemedicina e de dispositivos móveis. Tais ferramentas podem melhorar o acesso a cuidados médicos e facilitar o monitoramento remoto das condições de saúde (Zaman et al., 2022). No entanto, a adoção dessas tecnologias enfrenta barreiras significativas, como a falta de infraestrutura adequada e a resistência dos profissionais de saúde e pacientes em utilizar novas abordagens. A superação dessas barreiras requer um investimento em infraestrutura tecnológica e programas de capacitação que incentivem a aceitação e o uso efetivo das TIC na prática clínica.

Por fim, a coordenação de cuidados é fundamental para garantir que os idosos recebam um atendimento integrado e centrado no paciente. É visto que intervenções baseadas em equipes multidisciplinares podem melhorar a priorização e a coordenação do cuidado, especialmente em pacientes com multimorbidade (Kastner et al., 2019). A implementação de programas estruturados que promovam a comunicação entre diferentes profissionais de saúde é essencial para garantir que as necessidades dos pacientes sejam atendidas de forma holística. A coordenação eficaz dos cuidados não apenas melhora os resultados de saúde, mas também reduz a carga sobre os sistemas de saúde, promovendo uma abordagem mais sustentável e eficiente para a gestão de doenças crônicas em populações idosas.

#### **4 CONCLUSÃO**

A pesquisa realizada sobre os desafios e soluções na gestão de doenças crônicas em populações idosas no Brasil revela a complexidade e a urgência de abordagens inovadoras. O objetivo do estudo foi investigar as barreiras e as intervenções que podem

melhorar a qualidade de vida dos idosos com condições crônicas. Os resultados indicam que a implementação de tecnologias de saúde móvel (mHealth) pode ser uma solução promissora, embora enfrente desafios significativos de aceitação e usabilidade entre os idosos. É evidente que, para que essas tecnologias sejam eficazes, é necessário um enfoque interdisciplinar que considere as necessidades e limitações dessa população.

Além das tecnologias móveis, as intervenções psicossociais colaborativas mostraram-se eficazes no tratamento de condições como a depressão, especialmente em áreas socioeconomicamente desfavorecidas. A pesquisa destaca que programas que promovem o apoio social e psicológico podem melhorar significativamente os resultados de saúde mental em idosos. Essa abordagem não apenas trata os sintomas, mas também fortalece as redes de apoio, essenciais para o bem-estar dos idosos. Assim, a integração de serviços de saúde mental com cuidados primários é fundamental para uma gestão holística das doenças crônicas.

A educação e o treinamento de profissionais de saúde também se mostraram cruciais para a redução de erros de medicação e a melhoria na gestão de doenças crônicas. A capacitação contínua dos profissionais é necessária para garantir que eles estejam atualizados sobre as melhores práticas e possam orientar adequadamente os pacientes. Além disso, a educação em saúde deve ser estendida aos cuidadores e familiares, que desempenham um papel vital no suporte aos idosos. Essa abordagem pode resultar em uma melhor adesão ao tratamento e na redução de complicações associadas às doenças crônicas.

O suporte social e familiar é outro aspecto que merece destaque. A pesquisa indica que a presença de redes de apoio robustas está associada a melhores resultados de saúde e maior adesão ao tratamento entre os idosos. O envolvimento da família não apenas melhora a motivação dos pacientes, mas também facilita a comunicação com os profissionais de saúde. Portanto, promover redes de apoio deve ser uma prioridade nas intervenções de saúde voltadas para a população idosa.

Por fim, a coordenação de cuidados emerge como um elemento essencial para garantir que os idosos recebam um atendimento integrado e centrado no paciente. As intervenções baseadas em equipes multidisciplinares podem melhorar a priorização e a coordenação do cuidado, especialmente em pacientes com multimorbidade. A comunicação eficaz entre diferentes profissionais de saúde é fundamental para atender às necessidades dos pacientes de forma holística. Assim, a implementação de programas



estruturados que promovam essa coordenação é vital para o sucesso na gestão de doenças crônicas em populações idosas.

Nesse sentido, as soluções e intervenções discutidas neste estudo oferecem um caminho promissor para enfrentar os desafios da gestão de doenças crônicas em idosos. No entanto, a pesquisa futura deve se concentrar na avaliação da eficácia dessas abordagens em diferentes contextos e na identificação de estratégias para superar as barreiras à sua implementação. A integração de tecnologias, suporte social e educação em saúde pode transformar a forma como as doenças crônicas são geridas, promovendo uma melhor qualidade de vida para os idosos.



## REFERÊNCIAS

- Brazilian Elderly: Systematic Review and Meta-Analysis. v. 22, n. 5, p. 712–726, 2010.
- KASTNER, M. et al. Underlying Mechanisms of Complex Interventions Addressing the Care of Older Adults With Multimorbidity: A Realist Review. v. 9, n. 4, p. e025009, 2019.
- KIM, B. Y. B.; LEE, J. Smart Devices for Older Adults Managing Chronic Disease: A Scoping Review. v. 5, n. 5, p. e69, 2017.
- MARESOVA, P. et al. Consequences of Chronic Diseases and Other Limitations Associated With Old Age – A Scoping Review. v. 19, n. 1, 2019.
- MATTHEW-MAICH, N. et al. Designing, Implementing, and Evaluating Mobile Health Technologies for Managing Chronic Conditions in Older Adults: A Scoping Review. v. 4, n. 2, p. e29, 2016.
- NGUYEN, T. N. M. et al. Systematic Review of Perception of Barriers and Facilitators to Chronic Disease Self- management Among Older Adults: Implications for Evidence- based Practice. v. 19, n. 3, p. 191–200, 2022.
- OFORI-ASENSO, R. et al. Recent Patterns of Multimorbidity Among Older Adults in High-Income Countries. v. 22, n. 2, p. 127–137, 2019.
- PÉREZ-JOVER, V. et al. Inappropriate Use of Medication by Elderly, Polymedicated, or Multipathological Patients With Chronic Diseases. v. 15, n. 2, p. 310, 2018.
- ZAMAN, S. B. et al. Exploring Barriers to and Enablers of the Adoption of Information and Communication Technology for the Care of Older Adults With Chronic Diseases: Scoping Review. v. 5, n. 1, p. e25251, 2022.